



IV Congresso Nacional
da Formação Profissional

Que Coordenadas para o sistema de
educação e formação profissional?





IV Congresso Nacional
da Formação Profissional

Conhecer o que temos....

Quais os grandes problemas,
obstáculos ou desafios que
identificamos no sistema nacional
de formação profissional?





“O financiamento do sistema de formação profissional assente, em grande medida, no FSE”!

- A formação inicial para jovens (Ensino profissional, CEF, Aprendizagens, CET...)
- A formação qualificante para adultos (EFAS)
- A formação modular (UFCD's)
- A formação ação nas empresas
- A formação de públicos estratégicos
- A formação para a modernização da administração pública
- A formação de professores e outros agentes educativos
- A formação de jovens NEET
- O funcionamento dos Centros “Qualifica”

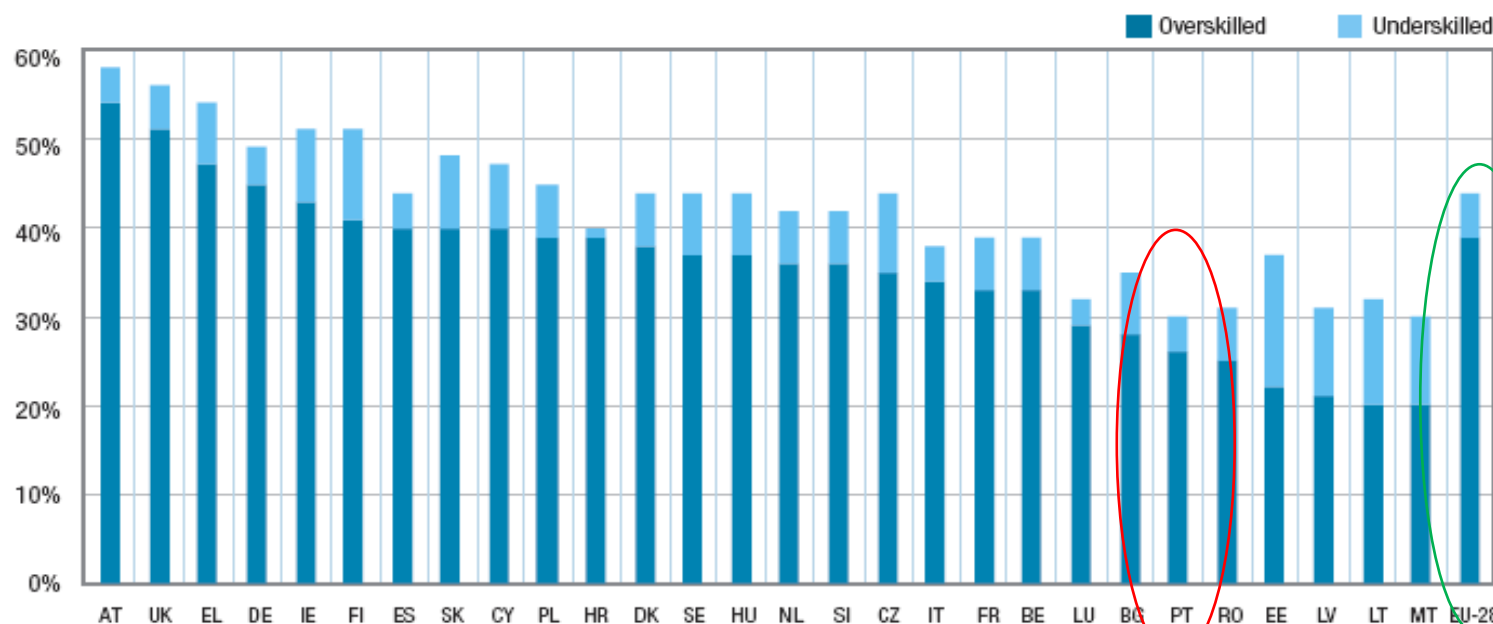
Dependem da existência de um Quadro Comunitário Europeu!



A regulação da oferta formativa pública é deficiente!

- Será que os sucessivos QCA têm sido eficazes na elevação das qualificações, em geral?
- Será que as competências desenvolvidas são as mais adequadas?

Figure 13. Incidence of skill mismatch, adult employees, 2014, EU-28



Source: Cedefop ESJ survey.



A oferta formativa e educativa padece de problemas relacionados com:

- Redundância
- Competição pela execução
- Sobre oferta de temáticas teóricas
- Determinação em função das necessidades de financiamento das organizações
- Afunilamento para as Unidades Modulares mais curtas
- Afunilamento da oferta para os grandes centros urbanos



A incapacidade da DGERT para gerir o sistema de certificação de entidades formadoras

- A DGERT absorveu as actividades ligadas à certificação de centros de formação profissional – o quadro de pessoal não foi devidamente ajustado
- A DGERT continua, ao fim de vários anos (quase 7 anos) sem conseguir garantir uma vistoria inicial às mais 2000 entidades formadoras que existem em Portugal
- Em 2013 a portaria n.º 851/2010 é alterada e republicada, numa tentativa de simplificação do processo de certificação – abandonou-se a previsão de monitorização constante
- Falta de informação estatística adequada à avaliação dos sistema nacional de formação profissional



A dificuldade no relacionamento institucional entre o ministério da educação e o ministério do trabalho

Que efeitos produz?

- Divisão das responsabilidades pelos dois ministérios de forma pouco coerente (tutela bicéfala)
- Incapacidade para definir estratégias globais de intervenção, cujas competências estejam devidamente atribuídas
- Redundância estratégica (vide exemplos EFA e Aprendizagem)

A principal:

A incapacidade da ANQEP (ou de uma estrutura parecida) para regular, efectivamente, o sistema de qualificações



O actual modelo produtivo ainda não integra, de forma devida, o conhecimento

- Apenas 17,6% das empresas respondentes promoveram, em 2014, acções para os seus trabalhadores, abrangendo 37% dos trabalhadores
- As micro-empresas (1 a 9 trabalhadores) facultaram formação a apenas 11,6% dos seus trabalhadores
- Nas empresas com mais de 500 trabalhadores, 62,2 % dos trabalhadores tiveram acesso a formação
- Diminuiu o número de trabalhadores que frequentam acções por sua própria iniciativa (2014 – 4,9%; 2011 - 8,7%)
- 7,7% dos trabalhadores tiveram formação em horário pós laboral (na Administração Publica foram 30,8%) *Fonte: Relatório Anual de Formação Contínua, GEP/MTSSS*



O actual modelo produtivo ainda não integra,
de forma devida, o conhecimento (cont.)

ano	Até ao 9. ^o ano	secund ário	academ ico	PIB pc
2003	75,60%	13,10%	11,30%	16.300,00 €
2015	50,20%	24,90%	24,90%	16.600,00 €
var.	-33,60%	90,30%	119,60%	1,80%

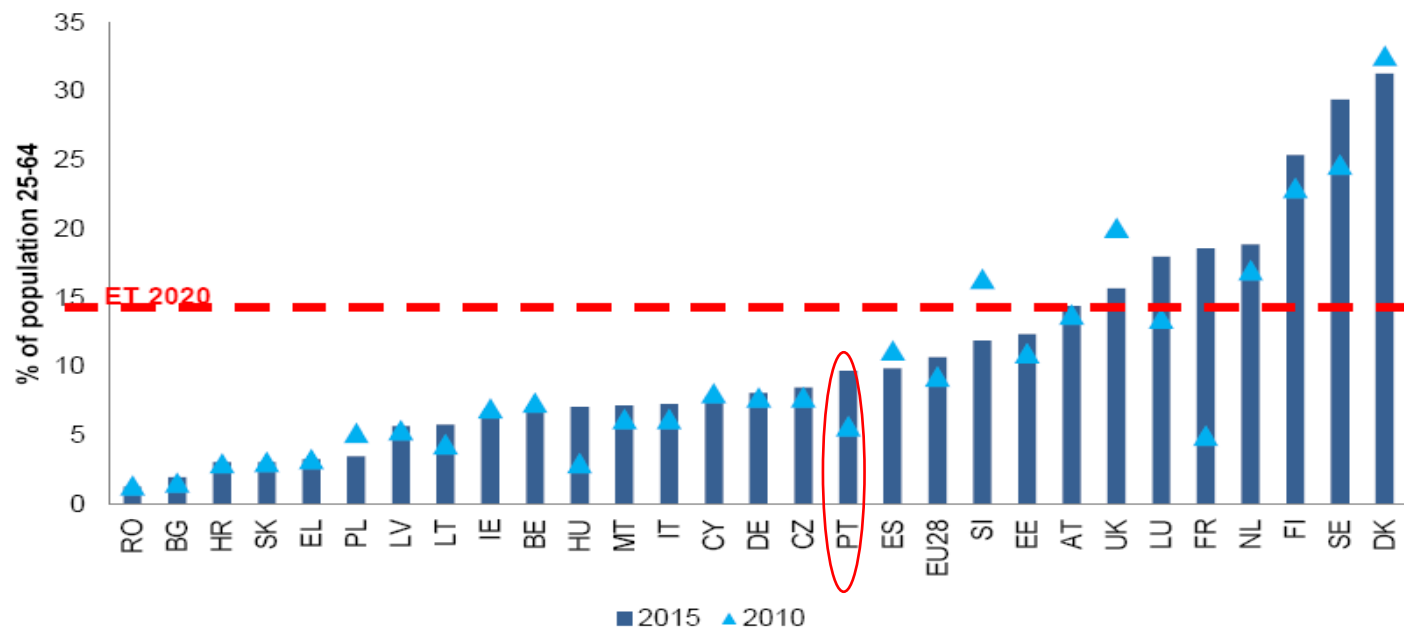
- De acordo com a OCDE, em 2014 apenas 9,7% da população activa se encontrava em actividades de Educação e Formação (Holanda 19,8%, Finlândia 27,2%, Áustria 14,7%, Suécia 28,3%) *fonte: cedefop ESJ 2014*
- Em 2015, 61% dos emprego total com o ensino superior é composto por mulheres. E cerca de 49% do ensino secundário ou pós secundário também. Até ao 9.^o ano os homens são maioritários (57% do total) *Fonte: Estatísticas do Emprego, INE*



A formação profissional continua a ser um dos parentes pobres das políticas organizacionais e estatais

Este facto tem efeitos evidentes aos mais diversos níveis:

Figure 11: Participation in lifelong learning in EU 28

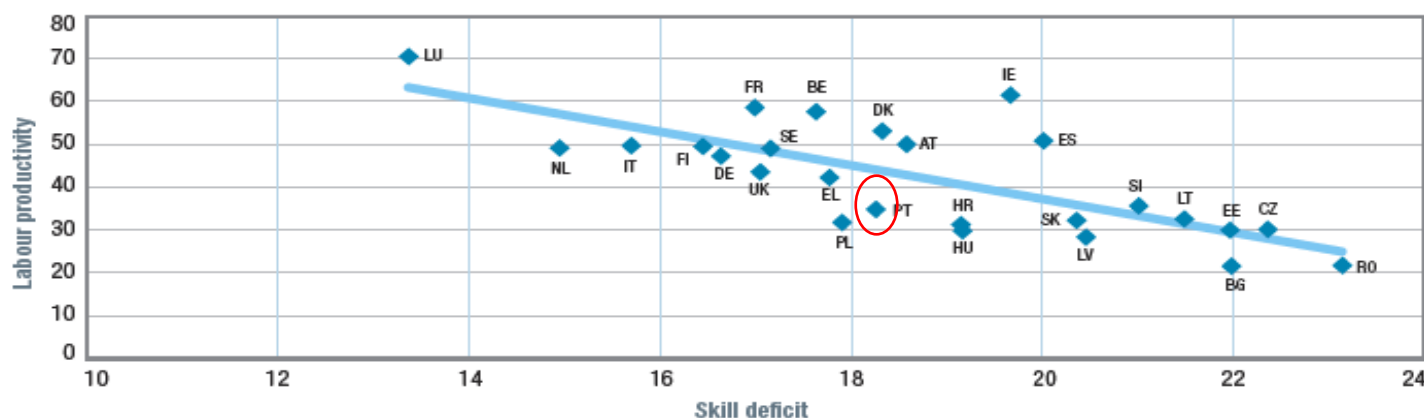




A formação profissional continua a ser um dos parentes pobres das políticas organizacionais e estatais (cont.)

Este facto tem efeitos evidentes aos mais diversos níveis:

Figure 19. **Skill deficits and labour productivity, 2014, EU-28**



NB: Labour productivity is calculated as GDP PPP (estimates) divided by employment and working hours. Skill deficits are derived as the difference between the level of skills needed by an employee to do his/her job as well as possible (equal to a score of 100) and his/her own assessed skill level relative to that benchmark. Country averages of skill deficits are displayed in the chart.

Source: Cedefop ESJ survey; World Bank (development data group).



IV Congresso Nacional
da Formação Profissional

E o futuro?





Coordenadas possíveis

Reativação do Conselho Nacional para a Formação Profissional extinto em 2011

Artigo 40.º

Extinção, criação, fusão e reestruturação - *[revogado - Decreto-Lei n.º 11/2014, de 22 de Janeiro]*

1 - São extintos:

- a) O Conselho Consultivo das Obras Públicas, Transportes e Comunicações;
- b) O controlador financeiro do Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento;
- c) O controlador financeiro do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações;
- d) O Conselho Nacional para a Formação Profissional;
- e) O Conselho Nacional da Higiene e Segurança no Trabalho;
- f) A Comissão Permanente de Contrapartidas.



Repensar as competências da DGERT e do modelo de certificação

- Justifica-se a criação de um organismo próprio (no passado eram o INOFOR, IQF)?
 - Justifica-se a integração desta valência na ANQEP?
 - Justifica-se, antes, o reforço da DGERT?
-
- Deveremos optar por uma monitorização constante das entidades formadoras, como esteve previsto em 2010?
 - Deveremos repensar o modelo de certificação, optando por centros especializados ao invés de centros genéricos?
 - Como deverá ser feita a certificação? Por áreas de Educação e Formação? Por áreas de competência? Por áreas profissionais? Por actividade económica?

Regulação da oferta formativa

Qual o papel do SANQ?



Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações



Como garantir o financiamento das atividades formativas no futuro?

- Modelo de financiamento público?
- Modelo de financiamento privado?
- Modelo de financiamento misto?

Será que o sistema deve continuar dependente da aprovação de fundos estruturais?

Os Centros Qualifica

É fundamental dotar estes centros de estabilidade institucional:

- Não podem mudar a natureza, designação e objetivos consoante o governo
- Os seus profissionais necessitam de estabilidade no trabalho
- A rede pública tem de ser estável

NOTA: O Plano Nacional de Reformas para 2017, prevê uma segunda extensão do número de centros. No final do ano deverão existir 300 Centros Qualifica

Serão suficientes para abranger 600.000 adultos até 2020?



Formação de formadores

Num mundo em mudança, também mudam os requisitos para os formadores:

- É fundamental atualizar, reciclar e formar a comunidade formadora
- É fundamental criar certificações parciais, de forma a responder às novas exigências relativas ao contexto formativo

Uma questão:

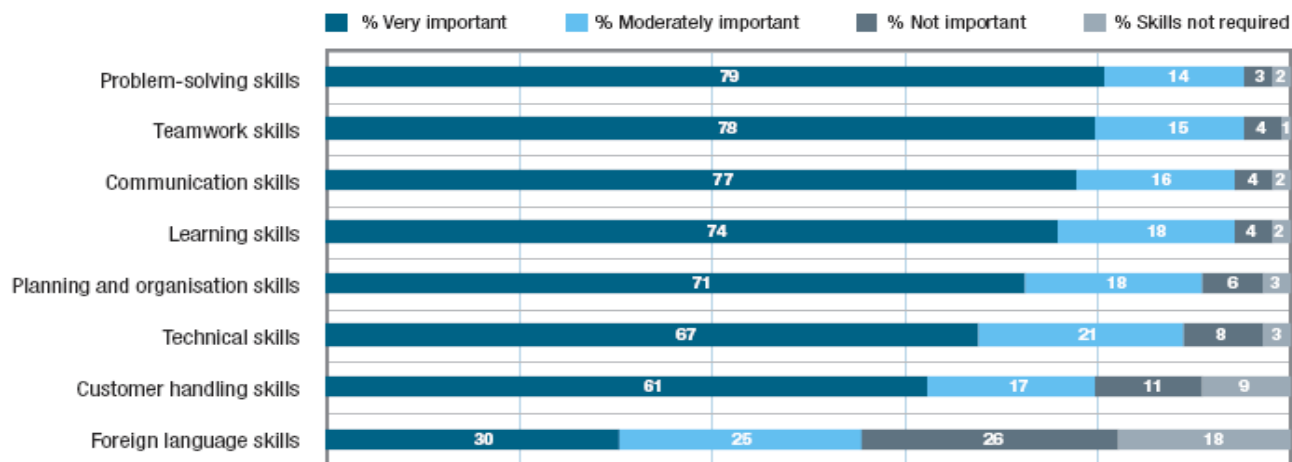
Deverá a formação de formadores estar atribuída ao IEFP?



Que futuro para o CNQ?

Vejamos estes dados

Figure 42. Importance of transversal skills for job, adult employees, 2014, EU-28



NB: % of all respondents (48 676). Responses to the question: 'On a scale from 0 to 10, where zero means not at all important, five means moderately important and 10 means essential, how important are the following skills for doing your job?'. Responses in the interval 7 to 10 of the importance scale have been classified as 'very important', four to six 'moderately important' and zero to three 'not important'; 'skill not required' is a separate category. 'Don't know/no answer' not shown.

Source: Cedefop ESJ survey.



Que futuro para o CNQ?

Que competências devem ser valorizadas, considerando que:

- As competências chave são as que menos se desactualizam
- As competências chave são as que menos probabilidade têm de se tornar obsoletas
- As competências chave têm maior importância nas profissões mais qualificadas

Como organizar o SNQ em função destas evidências?

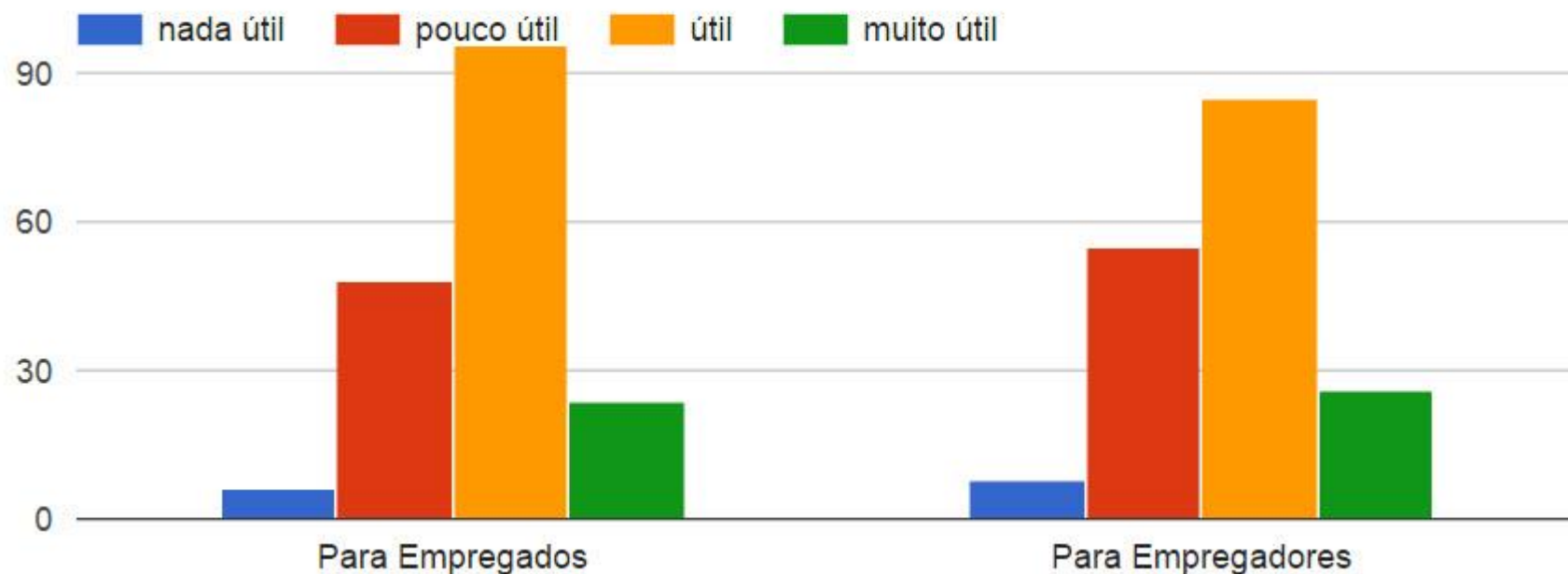
E a própria formação profissional?





Que futuro para o CNQ?

2. O Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ) tem sido útil para responder às necessidades de formação profissional:



Deverá o SNQ continuar centrado fundamentalmente na educação e formação inicial?

Será a educação e formação inicial mais importante do que a educação e formação ao longo da vida?

Consideremos:

- Um mundo em mudança constante e cada vez mais acelerada
- A mobilidade profissional a aumentar
- A mobilidade organizacional a aumentar
- A necessidade constante de adaptação dos profissionais a novas realidades
- As exigências de adaptação na era da digitalização



Pensar é grátis

**Não fazê-lo sai
caríssimo**



IV Congresso Nacional
da Formação Profissional

Participe no Congresso através das Redes Sociais

Questões, Comentários & Dúvidas

Hashtag
#CNFP2017

Grupo no Facebook

<https://www.facebook.com/groups/congressonacionaldaformacaoprofissional/>